

## **Manifestação pacífica (sábado) irreversível**

**Para já, Alice Mabota diz-se ameaçada por encabeçar o protesto de rua agendado para sábado na cidade de Maputo, depois de duas tentativas fracassadas, a última, com direito à agressão do principal dinamizador da iniciativa. Dez ONG's deram a cara ontem para a manifestação pacífica “a não falhar”.**

16 de Junho 2016

MPM, 16 JUN – Sob o lema ‘pelo direito à esperança’, agremiações da sociedade civil agendaram para sábado às 7h30, na cidade de Maputo, marcha de protesto contra a crise política e a situação económica. “Queremos nos exprimir em defesa de uma sociedade pacífica e sem corrupção”, Alice Mabota, presidente da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos, uma das organizações envolvidas na iniciativa. O trajecto da marcha compreende as avenidas Eduardo Mondlane (estátua Eduardo Mondlane), Karl Marx, Ho Chi Minh até Praça da Independência. Mabota avisa que o povo não deve pagar o preço pelas políticas irresponsáveis que arrastam Moçambique para este estado de coisas. Na conferência de ontem, estavam 10 de outras tantas agremiações que estarão na marcha sábado. Paula Monjane, CESC, por exemplo, anota ser necessário que o Tribunal Administrativo actualize os moçambicanos sobre a dívida pública da polémica. A liberdade de expressão é outra das motivações para a marcha, devido aos atentados contra académicos, analistas, jornalistas e personalidades políticas que abalam o país. No final do protesto, pacífico, será elaborado um documento com sugestões às lideranças moçambicanas e que, posteriormente, será de acesso público. Alice Mabota: "trata-se de um acto solicitado por todos os moçambicanos". Para a iniciativa, a organização teve que corrigir o primeiro documento de pedido de autorização e, no momento, aguardam pela resposta das autoridades municipais e alerta. "Esperamos que este não seja um pretexto para não realizarmos a marcha, porque, de qualquer forma, a marcha será realizada" e revela ameaças para cancelar a marcha. Em Maio, partidos extraparlamentares tentaram organizar uma marcha contra a situação política e económica que Moçambique atravessa, mas, no dia em que estava agendada a conferência de imprensa do anúncio do protesto, o líder do mesmo, João Massango, foi agredido nos arredores de Maputo e a marcha acabou por não ser realizar. Em finais de Abril, o receio de agitação nas ruas deixou Maputo a meio-gás por um dia e os acessos ao centro da capital sob forte vigilância policial, após a circulação de mensagens anónimas nas redes sociais convocando um protesto

contra as dívidas ocultas. Sábado até telemóveis serão utilizados para reportar tudo o que acontecer, nomeadamente intervenção policial contra os manifestantes, para de imediato reportar lá fora. Empréstimos contraídos entre 2013 e 2014 pelo anterior governo fizeram disparar a dívida pública para mais de 70% do PIB.

**Jornal Expresso/ pág. 01/ Edição 3924/ Ano XIX**